

Richard J. Evans

ERIC
HOBSBAWM



Uma vida
na história

BIOGRAFIA

CRÍTICA

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Richard J. Evans

ERIC
HOBSBAWM

Uma vida na história

CRÍTICA

B I O G R A F I A

Tradução

Claudio Carina

Copyright © Richard J. Evans, 2019
Copyright © Editora Planeta, 2021
Copyright © Claudio Carina, 2021
Título original: *Eric Hobsbawm: A Life in History*
Todos os direitos reservados.

PREPARAÇÃO: Thais Rimkus
REVISÃO: Fernanda Guerriero Antunes e Nine Editorial
DIAGRAMAÇÃO: Nine Editorial
CAPA: adaptada do projeto original de Steve Leard
IMAGEM DE CAPA: Shutterstock

Todas as fotos que ilustram o caderno de imagens deste livro foram gentilmente cedidas pela família de Eric Hobsbawm – com exceção da última foto do caderno, feita pelo fotógrafo Walter Craveiro, gentilmente cedida pela organização da Flip

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Evans, Richard J.
Eric Hobsbawm: uma vida na história / Richard J. Evans; tradução de Claudio Carina – São Paulo: Planeta, 2021.
728 p.

ISBN 978-65-5535-404-1
Título original: Eric Hobsbawm: A life in History

1. Hobsbawm, Eric, 1917–2012 – Biografia 2. Historiadores I. Título II. Carina, Claudio

21-1910

CDD 928

Índices para catálogo sistemático:

1. Historiadores - Biografia

2021 Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP CEP 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, POR LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	7
PREFÁCIO.....	9
1 "O GAROTO INGLÊS".....	15
2 "FEIO COMO O PECADO, MAS QUE CABEÇA"	55
3 "UM CALOURO QUE SABE SOBRE TUDO"	120
4 "UM INTELLECTUAL DE ESQUERDA NO EXÉRCITO INGLÊS"	181
5 "UM OUTSIDER NO MOVIMENTO"	234
6 "UM PERSONAGEM PERIGOSO"	306
7 "ESCRITOR DE LIVROS DE BOLSO"	374
8 "GURU INTELLECTUAL".....	445
9 "JEREMIAS"	510
10 "TESOURO NACIONAL"	570

CONCLUSÃO.....	609
LISTA DE ABREVIACÕES	616
NOTAS	618
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	685
ÍNDICE REMISSIVO	686

CRÍTICA

“O GAROTO INGLÊS”

1917-1933

Durante toda sua vida, sempre que preencheu um dos muitos formulários que requeriam indicar “local de nascimento”, Eric Hobsbawm era obrigado a escrever o improvável local da cidade de Alexandria, no Egito. Para um homem que acreditava que pouquíssima coisa acontecia por acaso na história, era irônico que tantas circunstâncias precedentes ou referentes ao seu nascimento fossem tão acidentais. Ao mesmo tempo, como gostava de dizer mais tarde na vida, ele não teria nascido onde ou quando nasceu sem as múltiplas interseções de alguns dos grandes eventos da história do mundo.

O primeiro deles foi a conturbada relação entre a Rússia Imperial e a região conhecida no século XIX como “Reino da Polônia”, cujo soberano era o czar da Rússia. Depois do fracassado levante nacionalista de 1863, o Reino da Polônia foi brutalmente incorporado ao Império Russo, com a eliminação de sua identidade e suas instituições. A região abrigava uma grande e empobrecida comunidade de judeus, cujos direitos e liberdades foram fortemente restritos pelo governo russo de São Petersburgo. Os judeus viviam nas zonas mais pobres das aldeias e cidades da Polônia, obrigados a ganhar a vida comerciando artigos de artesanato muito mal pagos e que exigiam muito trabalho.

Por isso, não surpreende que um número cada vez maior de judeus começasse a emigrar para a Inglaterra e os Estados Unidos a partir dos anos 1860. A ameaça de recrutamento pelo Exército russo, principalmente diante da perspectiva de guerra com o Império Otomano, em meados dos anos 1870, preocupava os judeus, principalmente os mais jovens. Os que conseguiram chegar a Londres começaram a formar comunidades diferenciadas entre os pobres do East End. O censo de 1861 registrou 900 deles morando no Reino Unido, e no censo de 1881 foram registrados 4.500.¹

Entre os recém-chegados da Polônia em meados de 1870 estava o marceneiro David Obstbaum. Nascido em ou por volta de 1838, segundo a lenda da família, ele foi a pé da Polônia a Hamburgo quando se viu ameaçado de ser recrutado pelo Exército czarista.² De lá ele chegou a Londres com sua segunda esposa, Rosa, nascida com o nome de Berkoltz em Varsóvia, como ele. Era consideravelmente mais nova, nascida por volta de 1852. O casal chegou ao país com dois filhos: Millie, nascida em 1866 da primeira mulher de David, já falecida, e Louis, nascido em 1871 de Rosa. O nome “Obstbaum”, que significava “árvore frutífera” em alemão (ou mais provavelmente em ídiche, a língua mais comumente falada pelos judeus no Reino da Polônia), dava nó na língua dos ingleses. Quando do registro de David no Departamento de Imigração de Londres, um funcionário *cockney* entendeu mal o nome, acrescentando o que deve ter suposto ser um “H” aspirado no início e descartou o impronunciável “t”, e assim seu nome se tornou Hobsbaum.³

O casal estabeleceu uma vida estável no novo país, ainda que modesta. Um segundo filho, Philip, nasceu em Manchester em 12 de maio de 1874; seu neto, também chamado Philip Hobsbaum, nasceu em 1932, tornando-se um poeta, crítico e acadêmico conhecido.⁴ O terceiro filho do casal, Aaron, conhecido como Ernst, nasceu em Londres em 1878; as filhas Edith e Margarite tornaram-se duas novas vítimas da incapacidade da burocracia britânica de lidar com nomes estrangeiros e foram registradas com o sobrenome Hobsburn. Uma filha, Sarah, conhecida como Cissy, nasceu em 1879; em 1909 ela se casou com Louis Prechner, também originário da Europa Central: o filho do casal, Denis, nasceu em 16 de novembro de 1916 em Stoke Newington, um bairro no extremo norte do East End judeu de Londres. No devido tempo, ele se tornou um proeminente crítico de jazz e produtor de discos. Denis teria um papel importante na vida de Eric.⁵

Ao todo havia 22 primos na família Hobsbaum na geração de Eric. Porém, apenas poucos tiveram algum contato com ele, espalhados como estavam em

várias partes do mundo. “Nossa família”, como observou mais tarde, “[...] não é muito ligada”.⁶ Os dois tios que teriam papel mais importante na vida de Eric foram Solomon (Sidney), nascido em Dalston, nordeste de Londres, em 25 de abril de 1889, e Henry, mais conhecido como Harry, nascido em 9 de julho de 1888, cujo filho Roland se tornou o melhor amigo de Eric na adolescência. O fato de que sete dos nove filhos de David e Rosa Hobsbawm tenham chegado à idade adulta indica certa resiliência física na constituição genética da família, ainda que nenhum deles tenha sobrevivido até o que hoje consideramos idade avançada; somente Millie, filha de David com sua primeira mulher, escapou desse destino, tendo morrido em 1966 aos 99 anos, sessenta anos após ter emigrado para os Estados Unidos com o marido. Todos os primos em primeiro grau de Eric, com exceção de Louis, que nasceu em Varsóvia e, portanto, como os pais, foi naturalizado como cidadão britânico, nasceram na Inglaterra e assim continuaram pelo resto da vida; todos tinham o inglês como língua nativa; na verdade, alimentavam uma ambição apaixonada por se tornarem “ingleses no nome, na política e na cultura”, como observou Eric mais tarde. A maioria era formada por artesãos e escriturários: não há registro de ensinamentos rabínicos ou de riqueza nos negócios na família, e poucos deles tiveram uma boa formação educacional.⁷

O pai de Eric, Leopold Hobsbaum, em geral conhecido como Percy, nasceu em Whitechapel, no coração do East End judeu de Londres, em 8 de setembro de 1881, o quinto filho de David e Rosa. Enquanto os dois filhos mais velhos de David Hobsbaum, Louis e Philip, seguiram os passos do pai e se tornaram marceneiros,⁸ os outros, inclusive Percy, talvez se beneficiando da introdução da obrigatoriedade do curso elementar entre as idades de cinco e dez anos na Grã-Bretanha em 1880, ascenderam socialmente como membros da classe média baixa. Ernest tornou-se telegrafista, depois chegando à posição de professor escolar. Harry também foi telegrafista, e sua irmã Sarah foi professora primária; Isaac estudou química e se tornou engenheiro de mineração. Sidney era um homem de negócios, embora nunca muito bem-sucedido. Até então, portanto, a história da família a partir de seu assentamento em Londres nos anos 1870 não foi atípica na história social da comunidade de imigrantes judeus da época. Como estiveram relativamente entre os primeiros a chegar, os Hobsbaum se beneficiaram das políticas de imigração liberais da era vitoriana, tendo vantagem em relação às imigrações posteriores da Europa Oriental e conseguindo escapar da terrível pobreza que caracterizava o dia a dia dos judeus do East End nos anos 1890 e 1900.⁹

Foi mais ou menos na época em que Percy chegou à idade adulta que um segundo grande aspecto da história do mundo impactou os Hobsbaum. No início do século XX a Grã-Bretanha era o centro de um vasto império global que incluía, embora não no sentido formal, países da América do Sul como o Chile, para onde Isaac, o tio de Eric, emigrou com a mulher e os filhos, inaugurando uma longa relação da família com o país. Desde 1869, um elemento-chave na manutenção do Império Britânico foi o Canal de Suez, que encurtou a rota do trajeto marítimo para a Índia em 7 mil quilômetros. Para proteger o canal, em 1882 a Inglaterra efetivamente assumiu à força a administração do Egito, até então sob o domínio do Império Otomano. Nos anos 1890, as principais instituições do país eram administradas por funcionários britânicos, oferecendo oportunidades de emprego para os que quisessem fazer uma carreira por si mesmos no exterior.¹⁰

Ernest, irmão de Percy, mudou-se para o Cairo algum tempo depois do fim do século XIX, onde de início lecionou na Universidade Popular Livre, antes de conseguir emprego no Serviço Postal e Telegráfico Egípcio, administrado pelos britânicos. Mais tarde, escreveu romances sobre suas experiências (*Cross and Crescent e Draper's Hall*), embora não muito bem-sucedidos. Quando Percy chegou à maioridade, Ernest sugeriu que arrumasse um emprego semelhante na mesma instituição. Assim, Percy se mudou para ficar junto ao irmão. Ao fazer isso, entrou também para a comunidade expatriada e multinacional no Cairo e em Alexandria, cujo idioma era principalmente o francês. A vida social era bem movimentada, e em 1913 Ernest se casou no Cairo com Jeanne Claeys: suas duas filhas, Edith e Margarite, nasceram na mesma cidade, em 1914 e 1915, respectivamente.

Foi também em 1913, em uma das instituições sociais mais importantes dos expatriados, o Sporting Club, que Percy Hobsbaum conheceu Nelly Grün, de 18 anos, uma das três filhas de Moritz Grün e sua esposa Ernestine, nascida com o nome Friedmann. A família dela morava em Viena. Moritz e a mulher foram registrados como membros da fé judaica, e se envolveram com o comércio de joias. Eram relativamente bem de vida. Nascida em 1895, Nelly acabara de se formar no curso médio, ainda um feito incomum para uma garota de Viena. Ainda por cima, se formou com louvor.¹¹ Por isso, como recompensa, os pais decidiram presentear-na com férias em algum lugar fora da Áustria. Escolheram Alexandria como um destino adequado porque seu tio Albert, um comerciante bem-sucedido, tinha se estabelecido na cidade,

administrando um bem fornido estabelecimento de vendas no varejo. Percy e Nelly se apaixonaram e resolveram se casar. Ficaram noivos e começaram a fazer planos para o casamento.¹²

No entanto, em meio ao planejamento, a história do mundo interveio mais uma vez, agora na forma da Primeira Guerra Mundial, que eclodiu em agosto de 1914, com a Áustria-Hungria, a Alemanha, a Turquia e a Bulgária alinhadas de um lado, e a Grã-Bretanha, a França e a Rússia do outro, depois fortalecidas pela Itália e a Romênia. Nelly trabalhou por um tempo como enfermeira num hospital militar enquanto ela e Percy decidiam o que fazer. Como Nelly era austríaca e Percy era inglês, teria sido insensato se casarem ou até mesmo se encontrarem em seus respectivos países nativos, pois poderia resultar em um ou outro serem presos como inimigos estrangeiros. Por essa razão eles se casaram em Zurique, na Suíça neutra, em 1º de maio de 1915, com a oficialização do cônsul britânico e ajudados por uma permissão especial assinada pessoalmente pelo secretário do Exterior da Grã-Bretanha, sir Edward Grey.¹³ Após uma breve lua de mel em Lugano, no sul da Suíça, o casal foi para Nápoles e depois para Roma, ainda na Itália neutra (os italianos só entraram na guerra em 23 de maio de 1915, ao lado dos Aliados, apesar da aliança formal que tinham com os alemães). De lá eles zarparam para Alexandria, onde Percy e seu emprego no Serviço Postal e Telegráfico o esperavam e onde ele e a mulher, agora cidadã britânica por casamento, tinham parentes.¹⁴

Foi lá, em meio a lojas de artigos esportivos, entre o litoral e os espaços abertos das dunas do campo de golfe do Sporting Club do fim da era vitoriana que Eric veio ao mundo, em 8 de junho de 1917. O cônsul britânico, D. A. Cameron, não só registrou a data errada (dia 9 de junho), como também errou na grafia do sobrenome de Eric ao registrar seu nascimento, em 12 de junho: em inglês, na época “au” era pronunciado como “or” ou “ow”, como em alemão, ainda comum nos dias de hoje, e por isso o cônsul ouviu mal o nome, que talvez os pais de Eric não tenham conseguido soletrar, e pôs um “w” no lugar do “u”. Por essa razão, ele se tornou Eric John Ernest Hobsbawm. O primeiro nome foi inspirado em um primo nascido no ano anterior como segundo filho de Isaac Hobsbaum (“Berk”), o tio que morava no Chile. O segundo nome veio do tio estabelecido no Egito.¹⁵ O restante da família continuou com o nome “Hobsbaum”, com “u”, com exceção dos poucos membros cujos nomes foram soletrados de outro modo, deliberada ou acidentalmente, como as irmãs Hobsburn ou Rolad (Ron), filho de Harry, cujos crachás escolares lhe atribuíam

o sobrenome “Hobsborn”, embora seu nome oficial na escola continuasse sendo Hobsbaum.¹⁶

Eric se lembrava de pouco ou nada dessa época no Egito, “a não ser, possivelmente, de um viveiro de passarinhos no zoológico de Nouzha e um fragmento de uma canção infantil grega, presumivelmente cantada por uma babá grega”.¹⁷ Alguns meses depois do seu nascimento, o impasse da Primeira Guerra Mundial foi interrompido pela Revolução Russa de outubro, quando Lênin e os bolcheviques tomaram o poder em São Petersburgo. O fato de Eric ter nascido no ano da Revolução Bolchevique foi na verdade uma mera coincidência, mas ainda assim de certa forma permaneceu como símbolo do compromisso político que ele assumiria mais tarde.

II

Em novembro de 1918 a guerra acabou. O rápido desenvolvimento do nacionalismo no Egito, que culminou numa revolução em 1919, seguido pela independência três anos depois, tornou o país desconfortável para os expatriados. Por isso, Nelly zarpou para Trieste assim que pôde, cidade que o acordo de paz transferiu da Áustria para a Itália. Viajou confortavelmente no primeiro navio a partir de Alexandria, o vapor *Helouan*, da Lloyd Triestino Line, com Eric a tiracolo, com dois anos de idade; Percy juntou-se a eles no início do outono.¹⁸ O pai de Nelly estava esperando no cais de Trieste e levou a filha e o neto para Viena pela Southern Railway para morar com ele e sua mulher Ernestine num apartamento no segundo andar dos subúrbios da zona oeste, na Weissgerberstrasse 14. Ao voltar ao local pela primeira vez desde essa época, para um documentário para a televisão realizado em meados dos anos 1990, Eric apontou o quarto de hóspedes em que os pais foram morar com ele quando chegaram. “Não mudou muito”, comentou, olhando para o sólido edifício de pedra do outro lado da rua. Eric não aceitou o convite do diretor para entrar.¹⁹

Alguns meses após a chegada da família a Viena, o pai de Eric, com as libras à prova de inflação acumuladas em seus anos no Serviço Postal Britânico em Alexandria, alugou um apartamento no primeiro andar na Villa Seutter, sobre uma colina no bairro de Hacking, em Viena, datada dos anos 1880, que Carl, o barão Seutter von Loetzen, construía para morar com a família. Era uma construção bem grande, encimada por um domo de quatro lados em um

grande terreno onde Eric brincava com os filhos da família Gold, que morava no andar térreo. Nelly se tornou próxima da mãe dele, ambas interessadas em cultura e literatura.²⁰ A hiperinflação do pós-guerra obrigou a outrora abastada família Seutter a alugar a vila, e levou algum tempo até recuperar o dinheiro para voltar a tomar posse da propriedade: a casa continua em posse da família até os dias de hoje. Esse talvez tenha sido o período mais próspero e com certeza o mais tranquilo da infância de Eric, embora estivesse sofrendo com uma fratura no nariz quando se mudou para lá. “Eric ficou muito doente por causa disso – com uma febre alta”, recordou sua mãe alguns anos depois, “e quando nos mudamos para Hacking, em maio, ele ainda usava uma atadura. O nariz não foi perfurado, quebrou sozinho, e talvez por isso tenha demorado tanto tempo para sarar”.²¹

O grande grupo familiar em que Eric passou seus primeiros anos de vida em Viena centrava-se em dois casais. O primeiro eram a mãe Nelly com o marido Percy. Em 1921 eles ganharam a companhia do tio Sidney, que acabou se casando com a irmã mais jovem de Nelly, Grete Grün, em geral conhecida como Gretl (nascida em 21 de setembro de 1897). Seu filho Peter chegou ao mundo em 30 de julho de 1926.²² Durante a maior parte dos anos 1920, Sidney e Gretl moraram em Viena, onde Sidney tentou vários empreendimentos comerciais, até se mudarem para Berlim no fim da década.²³ Enquanto estavam em Viena, Eric ficou muito próximo da tia, quando foi mandado por um breve período a um sanatório nos Alpes para se recuperar de uma doença em 1925, onde recebeu os cuidados de Gretl, também mandada para lá a conselho médico.²⁴ Ainda havia os avós de Grün e agregados, primos mais distantes de Grün com quem o núcleo familiar se encontrava de tempos em tempos. A terceira e mais velha irmã de Grün, Marianne ou Mimi (nascida em 23 de fevereiro de 1893), era mais distante, mas ainda assim mantinha contato com a família.²⁵ Os parentes de Nelly por parte da mãe, os Friedmann, também faziam parte do círculo mais amplo da família. Havia outros parentes na Inglaterra. “Se havia qualquer coisa especificamente judaica neles”, escreveu Eric mais tarde sobre os membros de sua família, “era a suposição de que a família era uma rede se estendendo por países e oceanos, [e] que mudar de país era um aspecto normal da vida”.²⁶

Durante os anos 1920 Eric foi criado no mundo social da burguesia vienense, ainda que até certo ponto distanciado, pois ele, os pais e a irmã Nancy (nascida em 5 de novembro de 1920) eram britânicos por formação e

cidadania.²⁷ Mesmo assim, no fim da vida, quando Eric falava alemão, era com “um leve sotaque vienense antediluviano”, como confessou posteriormente, “que talvez ainda seja percebido no meu alemão depois de mais de setenta anos”.²⁸ A identidade nacional era fraca na Primeira República Austríaca, com a parte residual de língua alemã do antigo Império Habsburgo que restara quando os “Estados sucessores” da Iugoslávia, Checoslováquia, Hungria e Polônia se tornaram independentes depois da guerra. Reminiscências daquele império encontravam-se por toda parte: Eric lembrou-se depois de uma babá que contava histórias de lobisomens de seu país natal; seus familiares moravam ou tinham vindo de cidades agora na Polônia, Romênia e na República Tcheca; e os zeladores do prédio de apartamentos era quase com certeza tchecos. Assim, bem distante da formação inglesa do pai e de seus primeiros anos em Alexandria, Eric cresceu em um ambiente cosmopolita quase por definição. Ao mesmo tempo, o invariável meio de comunicação das classes médias era em alemão, que conferia à burguesia vienense, inclusive na mais culta população judaica, uma inabalável sensação de superioridade em relação às outras minorias.²⁹

Viena era profundamente marcada pelo antissemitismo de uma poderosa minoria da burguesia, estimulado por Karl Lueger, o prefeito de antes da guerra. Os 200 mil habitantes de descendência judaica da cidade – 10% da população – incluindo os que, como os Hobsbaum e os Grün, não eram religiosos – não podiam fugir disso. A lei austríaca exigia que todos os cidadãos fossem registrados como membros de uma religião e, embora Percy se definisse como “sem um credo [*konfessionslos*]”, todos os documentos oficiais dele e da família o definiam como judeu (*mosaisch*) pela fé.³⁰ Assim, quando estava no curso médio em Viena, Eric foi dispensado do ensino do cristianismo e mandado para um curso à tarde sobre os costumes judaicos e aprendeu a ler em hebreu, um aprendizado que esqueceu quando chegou à idade adulta.³¹ No momento em que adquiriu o direito legal, ele tentou se declarar oficialmente como não pertencente a nenhuma religião, aos 13 anos, mas a mãe o impediu de seguir em frente com suas intenções. Diante de preconceitos hostis e estereótipos negativos, a mãe de Eric disse ao filho com firmeza quando ele tinha dez anos: “Você não deve fazer nada, nem parecer fazer nada, que possa sugerir ter vergonha de ser judeu”.³² Eric nunca se esqueceu dessa prescrição, tendo confessado, já no fim da vida, que sempre fez o melhor que pôde para segui-la.

A vida familiar na Villa Seutter consistia de rotinas habituais. “Descobri Eric pintando um quadro para o seu aniversário”, escreveu Nelly para a irmã Gretl

em agosto de 1924. “Nem ele o achou muito bom.” A principal preocupação de Nelly era a incompetência da empregada que fazia tudo na casa. “A capacidade dela foi muito exagerada”, escreveu. A garota acabou sendo demitida, e Nelly passou pelo sacrifício de ficar sem uma empregada durante o inverno.³³ Na primavera de 1925, ela viajou para a Inglaterra para cuidar da irmã Mimi, que caíra gravemente enferma, deixando Percy e a mãe para cuidar dos filhos.³⁴ Eric teve licença para se ausentar da escola por três semanas para ficar com a tia Gretl em Berlim.³⁵ A família poderia ter vivido sem uma empregada, isso talvez fosse menos estressante, ter uma trabalhadora doméstica na Viena dos anos 1920 era um sinal de status burguês do qual Nelly Hobsbaum não queria abrir mão. “Tente nunca admitir que você consegue viver sem uma empregada!!!”, disse Nelly à irmã: “Ter uma empregada é tão necessário como comida ou um teto sobre a cabeça”.³⁶

Nem os Hobsbaum nem os Grün estavam muito bem de vida. As economias que os Grün tinham acumulado desapareceram com a inflação em massa que se seguiu à Primeira Guerra Mundial, tanto na Áustria como na Alemanha, e as reservas em libras esterlinas que Percy trouxera de Alexandria logo se acabaram. A Viena depois do fim da guerra não era lugar para um homem que respondesse à pergunta “no que você é melhor e em que é pior?” com as palavras “em perder oportunidades. Em aproveitar as oportunidades”.³⁷ Viena estava cheia de servidores públicos bem treinados e de ótima formação que administravam o Império Habsburgo, mas que agora vinham perdendo seus empregos porque não tinham mais ninguém para administrar a não ser os 6 milhões de habitantes do que restara da Áustria de língua alemã. Assim como eles, todos os lojistas, advogados, manufactureiros e comerciantes que dependiam do patronato da administração da agora extinta Corte Imperial dos Habsburgo para viver caíram na pobreza. Vivendo numa situação econômica muito difícil, Percy Hobsbaum não tinha a menor chance.³⁸ Nelly ganhava algum dinheiro traduzindo livros de ficção do inglês para o alemão, o que de forma alguma bastava para manter a família.³⁹ No dia 13 de maio de 1926, a família foi obrigada por necessidade econômica a se mudar da dispendiosa Villa Seutter, no arborizado subúrbio de Hacking, para um apartamento barato no segundo andar da Einsiedeleigasse 18, no bairro bem mais humilde de Ober St. Veit.⁴⁰

A mudança obrigou Eric a se transferir para outra escola elementar, no bairro onde se situava o novo apartamento. Parece ter se dado bem lá, pois chegou à sua primeira escola média com altas notas da escola anterior em tudo,

a não ser no capricho em seu trabalho. Os boletins de seu curso médio de 1928 atribuíram um grau “muito bom” em teologia, história natural e canto, “bom” em alemão, história e geografia, assim como em educação física, e “satisfatório” em matemática, desenho e redação. Era evidentemente um aluno modelo, pois os boletins definiam seu comportamento como “muito bom”. Os professores o recomendaram em seus relatórios de junho de 1928 a passar para uma classe de nível superior. Mas a instabilidade de sua vida escolar afetou a educação de Eric, deixando-o por conta de seus próprios recursos intelectuais. Começou a ler intensamente por volta dos dez anos e não parou até o dia de sua morte, oitenta e cinco anos depois.

Devorava livros e revistas sobre a pré-história e o mundo natural e tornou-se um observador de pássaros entusiasta e perspicaz: em 1927, em férias na aldeia de Rettenegg, nas arborizadas montanhas da Estíria, Eric pôde contar “vi, pela primeira vez na minha vida, o grande pica-pau preto, com 50 centímetros abaixo do capacete vermelho vivo, tamborilando um toco numa clareira como um eremita maluco, sozinho na quietude das árvores”.⁴¹ Também ia ao teatro com os pais e assistia aos filmes de Charlie Chaplin no cinema local. Lia romances policiais populares e dominava a caligrafia gótica alemã. No seu tempo livre ele colecionava selos, que lhe mostravam, como se lembrou mais tarde, “o contraste entre a imutável continuidade da cabeça de George V nos selos ingleses e o caos das sobreposições, dos novos nomes e novas moedas por toda parte”. Sua sensação de instabilidade foi aprofundada pelo registro das “moedas e cédulas bancárias que mudavam numa época de atribulações econômicas”. Aprendeu sobre a “guerra, colapso, revolução, inflação” com os adultos à sua volta.⁴² O estímulo intelectual obtido por Eric nessa época não veio do pai, cuja coleção de livros se limitava a histórias de aventuras, inclusive as de Kipling, que ele “lia sem entender”, e a um volume de poemas de Tennyson, mas sim da mãe e da escola.⁴³

“Ele vai bem na escola”, disse sua mãe em janeiro de 1929, “mas seu comportamento deixa algo a desejar”, uma observação para a qual não deu mais detalhes.⁴⁴ Eric ia bem em todas as matérias, embora a situação financeira da família às vezes não permitisse a compra de livros didáticos, notadamente um caro atlas escolar, que Eric convenceu a mãe a comprar apesar da “sensação de crise” transmitida por sua relutância.⁴⁵ “Os boletins de Eric eram muito bons”, escreveu sua mãe no início de fevereiro de 1929, “ele foi bem em todas as principais matérias, com exceção de um ‘bom’ em história (não sei por quê) e em matemática.”⁴⁶ Em matemática, Eric só conseguiu um “satisfatório” no

primeiro relatório semestral de 1929. Continuou tirando notas de “muito bom” em teologia, alemão, geografia, história natural e canto. Em história só conseguiu um “bom”, mas compensou isso no segundo semestre do ano com uma série de “muito bom”, como em todas as outras matérias, inclusive na nova matéria de latim, mas a exceção continuou sendo matemática, educação física e caligrafia, nas quais seu desempenho caiu para “satisfatório”. No geral, foi classificado como “excelente” pelos progressos na nova classe.⁴⁷

Nelly se esforçava muito para estimular Eric a ler e estudar bastante suas lições. Também proporcionava amor e afeto, apoiando-o tanto emocional como intelectualmente. Na verdade, Eric era muito mais próximo da mãe do que do pai, que se mostrava mais distante. Anglófila apaixonada, Nelly passava boa parte do tempo corrigindo e aperfeiçoando o inglês escrito e falado de Eric, fazendo questão de que só se falasse inglês em casa.⁴⁸ Seu relatório escolar de 1929 registrou “inglês-alemão” no campo que assinalava sua “língua materna”.⁴⁹ Em outras palavras, Eric era bilingue, tendo o inglês e o alemão como línguas maternas. Ele depois se lembrou de sua mãe “sonhava que eu algum dia trabalhasse no Serviço Público Indiano – ou melhor, como meu interesse por pássaros era óbvio, no Serviço Florestal Indiano, o que me levaria (e a ela) ainda para mais perto do mundo de seu admirado *O livro da selva*”.⁵⁰ O exemplo que teve da mãe como escritora de romances e contos com certeza teve alguma influência na determinação de sua escolha posterior de uma carreira de escritor, assentando as fundações de seu domínio do estilo de prosa inglês e alemão mais tarde na vida.

A relação de Eric com o pai não parece ter sido nada fácil. Mais tarde ele o definiu como “inteligente, agradável, musical e um bom esportista e também um pugilista peso-leve de nível de campeonatos”.⁵¹ Percy ganhou o título de campeão de boxe amador do Egito duas vezes, em 1907 e 1908. Ficou na memória de Eric (ou talvez por causa de fotografias) como “um homem musculoso e de altura média, com um pincenê sem aro, cabelos pretos repartidos ao meio e uma testa alinhada horizontalmente”. Em um álbum de autoavaliação do tipo em voga na época, Percy escreveu que valorizava a força física mais do que qualquer outra coisa num homem.⁵² Não surpreende que com frequência se mostrasse impaciente com o filho sonhador e apaixonado por livros. Percy o levava a partidas de futebol, cantava músicas inglesas de teatro de variedades para ele, usava-o como catador de bola em jogos de tênis em dupla e tentou, sem sucesso, ensinar boxe ao filho.⁵³

Muitos anos depois, Eric recordou-se de um incidente, quando ele tinha nove ou dez anos, que resumia o alto contraste das personalidades dele e do pai:

Ele me pediu para ir buscar um martelo para pregar um prego, talvez alguma coisa que tinha se soltado de uma espreguiçadeira. Na época eu andava apaixonado pela pré-história, talvez por estar no meio da leitura do primeiro volume da trilogia *Die Höhlenkinder* (As crianças da caverna) de um tal de Sonnleitner, em que um casal de crianças órfãs tipo Robinson Crusóe (sem relação) crescem em um vale inacessível dos Alpes e reproduzem os estágios da pré-história humana, desde o paleolítico até algo reconhecível como uma vida de camponeses da Áustria. Enquanto eles reviviam a idade da pedra, eu construí um martelo da idade da pedra, bem amarrado ao cabo de madeira da forma adequada. Levei o martelo para meu pai e fiquei espantado com sua reação furiosa. Depois disso me disseram que ele quase sempre tinha um pavio curto comigo.⁵⁴

No começo de 1929, a renda familiar foi suplementada por um adiantamento pago por uma editora por um romance de Nelly, mas as melhorias foram só periféricas.⁵⁵ Durante uma onda de frio no início de fevereiro de 1929, a família só tinha dinheiro para aquecer um dos cômodos do apartamento. “Em geral eu não tinha um xelim em casa”, confessou Nelly. Evitava pagar contas o quanto podia, mas sabia que a qualquer momento a família poderia ser atingida por uma catástrofe.⁵⁶ Começou a atrasar o pagamento do apartamento da Einsiedeleigasse e a fazer dívidas com comerciantes: no fim de 1928 o senhorio já havia ameaçado cortar o gás, e pouco depois entrou com um pedido de despejo.⁵⁷

III

Porém, antes de o pedido se consumir, uma tragédia súbita e totalmente inesperada se abateu sobre a família. No dia 8 de fevereiro, bateram na porta do bloco do apartamento e Nelly foi atender. Ao abrir a porta, colegas de trabalho de Percy Hobsbaum, que o haviam trazido carregado do trabalho, o deixaram na entrada, insensíveis, e foram embora.⁵⁸ Em poucos minutos ele estava morto. Ele só tinha 48 anos de idade. Nelly se lembrou depois, horrorizada, dos gemidos

do marido morrendo na entrada, chamando seu nome. Relembrando a tragédia alguns anos mais tarde, Eric achou que suas lágrimas foram falsas. “A gente chora porque é o que se espera que se faça.”⁵⁹ No entanto, por mais distante que se sentisse do pai, não houve dúvida a respeito do profundo impacto da tragédia em sua vida. A causa da morte de Percy foi classificada como “trauma no coração”. Foi enterrado no Cemitério Novo de Viena, no túmulo número 16, fila 8, número 27, em 11 de fevereiro de 1929.⁶⁰ Eric e a irmã passaram a depender inteiramente da mãe para sobreviver.

Nelly nunca se recuperou do golpe. “O que eu passei realmente me dilacerou”, escreveu uma semana depois. “Alguma coisa se rompeu dentro de mim.” Talvez tenha sido algum consolo o fato de Percy ter sido poupado de uma deterioração maior da situação financeira da família. “Não teria melhorado no futuro, só teria ficado pior”, revelou Nelly. E também foi reconfortada porque “as crianças eram muito boas, principalmente Eric, como um homenzinho”.⁶¹ “Você não faz ideia de como esse garoto é realmente maravilhoso”, escreveu Nelly para o cunhado, Sidney Hobsbaum, referindo-se ao filho em resposta a uma carta de condolências que ele mandou a Eric: “Se ao menos o pai pudesse vê-lo agora”. Sidney não ficou só nas condolências: também mandou um cheque para Nelly. Ela agradeceu, dizendo que “vai me manter mais um mês”.⁶² Bem antes do fim de março de 1929, contudo, ela foi obrigada a admitir: “Eu vou ficar sem dinheiro nenhum em *pouco* tempo”.⁶³ No dia 11 de março eles tiveram de se mudar do apartamento para um ainda mais barato, na Untere Weissgerberstrasse 45, no Terceiro Distrito da cidade.⁶⁴ A mudança não melhorou muito a sorte da família. “Eric era um garoto mais cordial, mais bondoso e encantador do que consigo descrever”, disse Nelly à irmã Gretl: “Mas até o momento minhas tentativas de nos sustentar tiveram pouquíssimo sucesso.”⁶⁵ Quando Eric precisou de um novo par de sapatos – depois do que tinha se arruinado pela neve e o gelo no inverno (“Eu me lembro de chorar de dor por causa disso na Ringstrasse”, ele escreveu mais tarde) –, Nelly foi obrigada a procurar um calçado para o filho numa instituição de caridade judaica.⁶⁶

Fez uma viagem rápida a Berlim para ficar com Sidney e Gretl e o filho mais novo Peter, na esperança de que uma mudança de cenário ajudasse a restaurar seu estado de espírito, retornando a Viena em abril de 1929; uma nota breve de Eric, com 11 anos, foi anexada à sua carta de agradecimento a Sidney e Gretl, em inglês, na caligrafia pouco desenvolvida de um estudante, o primeiro texto escrito que temos dele.

Querido tio,

Minhas desculpas por ter esquecido o seu aniversário. Que essa data feliz se repita muitas vezes! Espero que não fique zangado por demorar tanto a escrever. Está tudo bem? Mamãe me falou muito sobre o menininho e sobre todos vocês. Que ele (Peter) vai sempre ao Tiergarten para brincar lá etc. etc.

Mamãe chegou ontem em casa, logo depois de termos almoçado e nos lavado. Ela também vai escrever. Estamos todos bem e muito felizes. Tia Mimi escreveu para Grossmama [vovó] ontem de manhã.

Como estão Otto e Walter?

Que essa data se repita muitas vezes e que estejam sempre bem! Beijos a todos do seu Eric.⁶⁷

Eric voltou a escrever em junho, sem dúvida seguindo ordens da mãe, desta vez a obrigatória carta de agradecimento depois de seu aniversário, pelo qual Sidney e Gretl mandaram de presente “o livro *A balada do velho marinheiro*” e dez marcos. “Eu ainda não sei o que vou fazer com os dez marcos”, acrescentou: “Provavelmente vou guardar para a Inglaterra.”⁶⁸

Sua tia Mimi se ofereceu para hospedá-lo durante o verão e Eric viajou para a Inglaterra no fim do período escolar para ficar com ela.⁶⁹ A caminho de lá, em Koblenz, na confluência do Reno com o Moselle, um alemão num automóvel cupê mostrou a Eric uma bandeira tricolor tremulando na grande fortaleza napoleônica de Ehrenbreitstein, do outro lado do rio, sinalizando a ocupação militar da região que tivera início depois da Primeira Guerra Mundial e só terminaria um ano depois, em junho de 1930.⁷⁰ De lá, Eric viajou pelo litoral da França e atravessou o Canal para chegar a Londres, onde ficou com o tio Harry e sua mulher, Bella. Lá conheceu o filho do casal, Roland, que preferia ser chamado de Ron ou Ronnie, embora fosse conhecido na família como “Hobby”. Nascido em 21 de junho de 1912 em Wanstead, no limite de Essex com a região leste de Londres,⁷¹ Ron era cinco anos mais velho do que Eric e levou o primo num passeio de ônibus por Londres para ver a paisagem. Foi o começo de uma amizade íntima e importante para os dois garotos.⁷²

Alguns dias depois, Eric viajou de trem para Southport, em Merseyside, onde ficou numa pensão administrada por sua tia Mimi. Lá ficou conhecendo revistas semanais de aventuras para meninos, como *The Wizard*. Eram muito

mais divertidas que os livros edificantes que seus parentes mandavam da Inglaterra, e ele “lia todas vorazmente, gastava todo meu dinheiro de bolso com elas e levei uma coleção para Viena”.⁷³ Foi sua primeira experiência com garotos ingleses da mesma idade. E pela primeira vez ele manteve um diário, que Mimi mandou para a mãe dele. A mãe o encaminhou para Gretl, mas acrescentou: “Não estou mandando a carta dele porque está muito feia. Realmente me sinto envergonhada por ela”.⁷⁴ “O garoto está se divertindo bastante e sou muito grata a Mimi”, escreveu.⁷⁵ Por acaso, o Congresso Mundial de Escoteiros estava sendo realizado perto da pensão de Mimi, entre 29 de julho e 12 de agosto, no Arrowe Park, em Upton, Merseyside. O movimento havia sido fundado antes da Primeira Guerra Mundial como forma de ensinar jovens a desenvolver a forma física e se engajar em atividades práticas ao ar livre, que os preparariam para o papel de escoteiros militares independentes mais tarde na vida. Apesar de não ser escoteiro, Eric passou um bom tempo no congresso. Aliás, ficou tão entusiasmado pelos escoteiros que se inscreveu de imediato, assim que voltou a Viena: o primeiro grupo fechado e disciplinado a que se juntou, consistindo principalmente de garotos judeus de classe média como ele. Isso propiciou uma identidade, a estabilidade de pertencer a um grupo, algo que certamente ele ansiava desde os anos de insegurança em Viena e a súbita morte do pai. “Eu fui um escoteiro apaixonado e entusiasta”, escreveu mais tarde. Chegou a recrutar inúmeros amigos. Adquiriu um exemplar de *Scouting for Boys* [Escotismo para garotos], o manual escrito pelo fundador dos escoteiros antes da Primeira Guerra Mundial, lorde Baden-Powell, embora confessasse não ter “muito talento para atividades de campo ou vida grupal”.⁷⁶ A escola também contribuía com um círculo de amigos, embora nenhum deles fosse muito próximo, e o levava em excursões, inclusive à sua primeira experiência esquiando, mas foram os escoteiros que realmente atizaram seu entusiasmo.⁷⁷

Enquanto isso, Nelly se mantinha financeiramente dando aulas particulares de inglês, ainda que muitos alunos fossem amigos ou filhos de amigos que na verdade buscavam uma forma de subsidiá-la sem magoar seu amor-próprio. Eric também se envolveu: o primeiro dinheiro que ganhou foi ensinando inglês à filha de um dos amigos da mãe, para ajudá-la a passar no exame de admissão do colégio local.⁷⁸ Isso dispensava Nelly de dar uma mesada ao filho. Harry, o irmão de Percy em Londres, também mandava algum dinheiro. Nelly começou a traduzir livros de ficção do inglês para o alemão para a editora Rikola-Verlag, que publicara seu romance, sobre a época em que morou em Alexandria.

Seu domínio do inglês fez com que arranjasse um emprego na empresa têxtil Alexander Rosenberg, com sede em Viena e em Budapeste.⁷⁹ Finalmente parecia que a situação da família começava a melhorar. Mas em novembro de 1929 Nelly começou a sentir “estranhas alterações”⁸⁰ e, alguns meses depois, falta de ar, febres altas e uma fraqueza física cada vez mais intensa.⁸¹ Seus parentes foram ajudá-la. Em pouco tempo ela não conseguia mais trabalhar em nada.⁸² Os médicos diagnosticaram uma tuberculose, talvez acelerada por suas frequentes visitas ao túmulo do marido, onde ficava por longos períodos exposta ao frio e à umidade do inverno, sem proteção adequada contra os elementos. Começou a cuspir sangue e foi internada em um sanatório no vilarejo alpino de Weyer an der Enns para tratamento.⁸³

Como agora Nelly não era mais capaz de cuidar dos filhos, Eric e Nancy foram morar com o tio-avô materno, Viktor Friedmann, e sua mulher Elsa, cujo filho Otto, dez anos mais velho do que Eric, estava morando em Berlim com os tios Sidney e Gretl de Eric, criando assim certa obrigação recíproca de também cuidarem de Eric. Eric também ficou conhecendo a filha deles, Herta, nascida em 1911 e ainda morando com os pais, mas só conheceu Otto pessoalmente quando foi a Berlim. Enquanto isso, todos os dias Eric percorria o trajeto entre o apartamento dos Friedmann, no Sétimo Distrito de Viena, até sua escola no Terceiro Distrito, atravessando o centro da cidade. Porém, Nelly não teve muitas melhoras no sanatório.

Em abril de 1930 os médicos inabilitaram e murcharam um dos pulmões, um tratamento comum para tuberculose pulmonar na época, mas não havia cura: os antibióticos só se tornariam conhecidos duas décadas depois.⁸⁴ O tratamento exigia um longo período de convalescença.⁸⁵ Felizmente, a municipalidade socialista da “Viena Vermelha” cobriu o custo com seu avançado programa de seguro social, que se aplicava a Nelly por ela ter um emprego regular remunerado.⁸⁶ No início de maio, Nelly já estava acamada no sanatório havia seis semanas sem se levantar.⁸⁷ Eric e a irmã foram se encontrar com tia Gretl e o filho Peter em Weyer an der Enns, perto do sanatório onde a mãe estava internada. Lá ele fez amizade com Haller Peter, filho da família do senhorio em Viena, e como o pai de Haller era ferroviário, e portanto um “Vermelho”, o filho seguiu seu exemplo. Como Eric escreveu mais tarde: “Cheguei à conclusão de que também queria ser um deles”.⁸⁸

O tratamento de Nelly no sanatório não foi bem, e em setembro de 1930 ela ainda continuava lá.⁸⁹ Como ela escreveu à irmã Mimi: “Ainda não

redescobri a ponte para voltar à vida, e duvido que chegue a redescobrir”.⁹⁰ Ao ser informada por um especialista de que havia pouca esperança de recuperação, ela escreveu: “A tragédia desta abominável doença é que ela não mata – não parece haver a menor esperança disso no momento”.⁹¹ Quando teve uma recaída e ficou muito fraca, começou a se preocupar com o que aconteceria com os filhos se ela morresse, principalmente depois de ter sido forçada a se demitir da empresa têxtil no fim de 1929 e agora subsistia basicamente de seus trabalhos de tradução.⁹² Mais para o fim das férias de verão, ela mandou os filhos para uma breve visita aos tios em Berlim. “A impressão é de que Eric não poderia ter ficado mais contente”, disse Nelly depois.⁹³

Gretl e Sidney voltaram com as crianças a Viena para o novo período escolar e ficaram cuidando delas por algum tempo. “Eu estou muito melhor agora e espero melhorar ainda mais em breve”, escreveu Nelly a Nancy, otimista, mas ainda de cama. “Vou ficar feliz em ter você e Eric comigo de novo. Vocês são bons filhos e me orgulho de vocês. Continuem bem e em forma, é tudo o que desejo.”⁹⁴ Mas o tio e a tia de Eric precisavam voltar a Berlim, e Nelly concordou em que levassem Nancy com eles. Nelly publicou um anúncio procurando alguém que fornecesse casa e comida a Eric, já que ela não conseguia mais cuidar do filho. Recebeu “um total de 90 respostas”. Ao analisá-las, ela explicou: “Primeiro eu procurei pessoas que tivessem um jardim, pois Eric detesta a cidade tanto quanto eu”. Afinal ele ficou com certa Frau Effenberger, uma viúva que o alojou em troca de um modesto pagamento para cobrir as despesas pessoais de Eric. A principal exigência era a de Eric dar aulas particulares de inglês ao seu filho Bertl, de oito anos, que já conhecia um pouco o idioma, mas queria aprender de forma mais apropriada.⁹⁵ O apartamento de Frau Effenberger ficava na Herbeckstrasse 12, no subúrbio de Währing, no noroeste, onde ficava o cemitério judaico, um bairro com uma alta proporção de judeus entre os moradores.⁹⁶ Eric teve de mudar para outro colégio, o Federal Gymnasium XVIII, já que a escola em que estudava era longe demais.⁹⁷

Eric foi bem tratado, relatou Nelly em 19 de setembro de 1930,⁹⁸ mas sua inexperiência e falta de regularidade nas aulas levaram Frau Effenberger a se queixar de que o garoto estava fazendo poucos progressos. Eric redobrou seus esforços. “Agora está tudo bem, quero dizer, com a sra. E.”, Eric explicou a certa altura. “Agora eu dou minhas aulas diariamente”, escreveu, “e a sra. E. disse que estou fazendo isso muito melhor.” Não se preocupava com o resultado dos exames na escola. “Meus estudos vão muito bem, graças a Deus”, escreveu,

confiante. Continuava comprometido com os escoteiros (“nós cantamos, brincamos e aprendemos”).⁹⁹ Escrevia longas cartas para a mãe, e uma delas a entristeceu quando Eric disse ter comprado um terno e um par de sapatos; ele teve boa intenção, disse Nelly, mas preferia comprar ela mesma o que Eric precisasse.¹⁰⁰ Mas Eric já estava começando a se tornar independente. “Só fico sabendo de boas notícias de Eric”, escreveu Nelly a Gretl em 20 de outubro de 1930, “até mamãe diz que acha que ele mudou para melhor”. Foi designado como monitor na escola. Desfrutava de um círculo de amigos, mas eles não conseguiam substituir sua traumatizada vida familiar. Mais tarde ele se lembrou de “ficar sozinho num balanço no jardim da sra. Effenberger, tentando aprender de cor o canto dos melros, observando as variações entre eles”. Tornou-se um solitário, “vivendo sem intimidade”.¹⁰¹ “O menino vive sozinho, uma vida muito intensa, e nenhum de nós tem um lugar nela”, explicou sua mãe.¹⁰²

“Eu estou na mesma”, escreveu Nelly a Gretl e a Sidney em 12 de dezembro de 1930, “de cama e me sentindo em geral muito mal – e estou numa situação difícil em relação ao meu trabalho e tudo mais”.¹⁰³ No começo de dezembro, Nelly estava fazendo planos para que Eric se mudasse a Berlim para morar com o tio e a tia.¹⁰⁴ Mas sentia-se preocupada com a possibilidade de eles o mimarem:

Não fiquei sabendo como Eric reagiu ao convite de vocês, mas posso imaginar e não vejo a hora de saber por ele. Mas, pelo amor de Deus, não saiam por aí comprando presentes de Natal para ele, além de tudo mais! O que vocês estão pensando? É óbvio que ele está conseguindo realizar seu sonho, um equipamento de escoteiro, e realmente ele não precisa de mais nada – Berlim é muito melhor do que qualquer presente. Por isso, façam-me o favor de *não* comprar uma câmera ou qualquer outra coisa para ele. Em relação à câmera, de qualquer forma, receio que sairia muito cara no longo prazo.¹⁰⁵

Eric fez uma breve visita à mãe pouco antes do Natal de 1930, mas ela estava com uma febre alta, sentindo-se indisposta, e não teve muitas condições para recebê-lo.¹⁰⁶ Eric passou o feriado com a tia e o tio e sua irmã Nancy em Berlim. “Fiquei muito comovida com a última carta dele”, escreveu Nelly pouco depois de o filho ter ido para a capital da Alemanha: “Ele escreveu dizendo que preferia passar o Natal comigo, que não iria para Berlim se eu

quisesse ou fosse a Viena, pois iria me buscar na estação! Ao mesmo tempo”, ela acrescentou, “mamãe escreveu contando o quanto ele ficou feliz com a ideia de ir a Berlim”.¹⁰⁷

Um inchaço tubercular no pescoço convenceu os médicos de que Nelly teria de ir a Viena para passar por um tratamento.¹⁰⁸ Na primeira semana do início do ano ela foi transferida para um hospital no subúrbio de Währing, por sorte perto de onde Eric estava morando com Frau Effenberger.¹⁰⁹ “Estou indo para Viena com muito pouca esperança”, escreveu.¹¹⁰ Gretl voltou de Berlim com Eric, que retomou seu lugar com Frau Effenberger e o filho. Nelly fez o melhor possível de sua situação no hospital – “realmente aqui é uma maravilha, comida & cuidados excelentes e tudo do melhor”¹¹¹ – e teve uma leve melhora em maio de 1931: “Sinto que estou, realmente, começando a ficar mais forte. Não durmo mais o dia inteiro, tenho até coragem de voltar a dar alguns passos, ler os jornais etc. Claro que ainda estou tossindo etc., mas não sinto mais tanta falta de ar”.¹¹² Mas foi a última vez em que ela sentiu alguma melhora. Ao perceberem que o fim estava próximo, os médicos a transferiram, como Eric observou,

para um sanatório ajardinado em Purkersdorf, a oeste de Viena, onde a vi pela última vez, pouco antes de ir acampar com os escoteiros. Não consigo me lembrar de nada da ocasião a não ser o quanto ela parecia emaciada e que, sem saber o que dizer ou fazer – havia outras pessoas presentes –, olhei pela janela e vi um trinca-pinhas, um passarinho com um bico tão forte que é capaz de abrir caroços de cereja, que eu nunca tinha visto e que havia muito estava à procura. Por isso, minha última lembrança dela não é de tristeza, mas de um prazer ornitológico.¹¹³

A partir de maio, as cartas de Nelly para a irmã Gretl se tornaram cada vez menos frequentes, até cessarem totalmente. Seu estado de saúde piorou rapidamente e ela morreu em 15 de julho de 1931, aos 36 anos de idade. O médico que assinou o atestado de óbito foi bondoso e definiu a causa da morte como “câncer de pulmão” combinado com “ineficiência do coração”, para evitar o estigma social que ainda assolava a consunção, mas não havia dúvida de que a verdadeira causa fora a tuberculose.¹¹⁴ Nelly foi enterrada no Novo Cemitério de Viena em 19 de julho de 1931, no mesmo túmulo que o marido.¹¹⁵ Com apenas 14 anos de idade, Eric já era órfão.

IV

A proximidade de Eric com a mãe se revela nas afetuosas cartas que Nelly escrevia quando ele vivia na Inglaterra e depois, quando ela estava no hospital.¹¹⁶ Numa visão retrospectiva, Eric concluiu que sua influência sobre ele fora principalmente moral, exercida por sua honestidade e transparência; politicamente, Nelly era uma entusiasta da unificação de Europa, inspirada pelos textos de um dos primeiros precursores da causa, o conde Coudenhove-Kalergi. Mais liberal de esquerda do que socialista, Nelly desestimulava Eric a se interessar muito por política, por achar que ele era jovem demais para entender as questões.¹¹⁷ Talvez mais importante do que tudo isso fosse o fato de ela ter feito parte do mundo literário, como escritora de contos, romancista e tradutora. Em abril de 1935, Eric organizou a transferência de uma caixa com as obras da mãe de Viena para Londres, onde ele agora morava. Estava muito interessado em saber “se mamãe era realmente genial, ou simplesmente talentosa, se tinha escrito grandes coisas ou simplesmente coisas boas”. Quando a caixa chegou, em junho, Eric releu algumas das cartas da mãe. Ficou triste ao pensar que desde a morte dela ninguém o havia chamado de “querido”.¹¹⁸ Só muito mais tarde ele leu o romance escrito por Nelly, que admirou pelo seu “alemão elegante, lírico, harmonioso e meticulosamente elaborado”. Mas não achou que ela fosse uma “escritora de primeira classe”.¹¹⁹ Depois de ler os poemas que ela havia escrito quando tinha a idade dele, 17 anos, Eric identificou influências mal digeridas de Heine, Eichendorff e outros poetas alemães, mas ficou admirado com a quantidade do material assimilado por ela, e comovido por ela expressar “uma espécie de saudade do desconhecido, de certa forma um voo do momento presente”, por sua sensibilidade e por sua necessidade de ternura. O melhor dela, considerou, eram suas descrições da natureza. Queria extrair tudo que pudesse dos seus poemas, por expressarem tanto dos sentimentos da mãe que havia perdido quando só tinha 14 anos. Como Eric escreveu: “Eu quero conhecer mamãe”. Mas não queria fazer isso de uma forma sentimental. “Se eu tiver que refletir sobre minha mãe, preciso julgá-la o mais friamente possível. O que ela era como pessoa, como escritora, como mãe. Explosões de sentimentos untuosos não vão me levar muito longe.” Sua tia Gretl ficou chocada com a crueza do seu veredito. Mas no fim era somente um julgamento literário: Eric manteve seus sentimentos pela mãe vivos em suas memórias pessoais.¹²⁰